

## **Avaliação da aprendizagem e estratégias didáticas na EAD: uma relação indissociável**

Clésia Maria Hora Santana  
Lilian Carmen Lima dos Santos  
Cleide Jane de Sá Araújo Costa

### **Resumo**

Esse estudo tratou da avaliação da aprendizagem na educação a distância, visando compreender a concepção de professores universitários quanto ao papel da avaliação da aprendizagem em suas estratégias didáticas. A investigação teórica fundamentou-se nos conceitos de avaliação da aprendizagem, focando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa tomando como base os argumentos de Hoffmann (2006, 2009), Kenski (2005), Luckesi (2006), Libâneo (2006), Kraemer (2005), entre outros. Os pressupostos metodológicos foram embasados em Yin (2010) e nos conduziram a uma pesquisa qualitativa, com abordagem em estudo de caso. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, com questões abertas e fechadas, aplicados a professores de quatro cursos de graduação ofertados em duas universidades, sendo uma pública e outra privada. Os resultados não apontam para processos inovadores, mas revela a ênfase no exercício do papel mediador do professor buscando criar estratégias didáticas dentro das condições e limitações que lhe são impostas, na tentativa de construir um processo baseado na interação e na tentativa de colocar o aluno no centro do seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** avaliação da aprendizagem; estratégias didáticas; EAD.

### **Abstract**

This study dealt with the evaluation of learning in distance education, aiming understood perceptions of university teachers on the role of learning assessment strategies. A theoretical research was based on the concepts of learning assessment, focusing on diagnostic, formative and summative assessment building upon the arguments of Hoffmann (2006, 2009), Kenski (2005), Luckesi (2006), Libâneo (2006), Kraemer (2005), among others. The methodological assumptions were based on Yin (2010) and led us to a qualitative research approach with a case study. The data collection instrument was a questionnaire with open and closed questions applied to teachers from four undergraduate courses offered at two universities, one private and another private. The results do not point to innovative processes, but reveals the emphasis on exercise of the mediating role of teachers to create teaching strategies within the conditions and limitations imposed on him in an attempt to build a case based on the interaction and attempt to place the student in center of the learning process.

**Keywords:** evaluation of learning; teaching strategies; EAD.

## 1 Introdução

As profundas transformações que têm ocorrido no âmbito social, econômico, político, cultural e educativo têm revolucionado a maneira de viver e de se relacionar na sociedade contemporânea. Essas mudanças têm fomentado reflexões acerca da necessidade de repensar as práticas escolares atuais no sentido de oferecer respostas às demandas atuais, face ao vertiginoso crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Nesse cenário, uma das propostas para democratizar o ensino, oportunizando formação e/ou atualização profissional tem sido a Educação a Distância (EAD).

O crescimento de 12,2% nas matrículas nessa modalidade, apontado no último censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ratifica a aceitação dessa modalidade de ensino, que representa atualmente mais de 15% do total de matrículas em cursos de graduação, no país. Desse percentual, a maioria cursa licenciatura (40,4%), seguido dos bacharelados, 32,3% e dos tecnólogos, 27,3% (INEP, 2013).

Com a popularização dessa modalidade, cresceram, também, os desafios de incorporar os recursos digitais disponíveis na Web 2.0 às práticas pedagógicas dos professores que nela atuam, na qual as ferramentas e interfaces de comunicação dão o tom e o novo ritmo da educação a distância, imprimindo a necessidade de conscientização do professor acerca das novas tarefas que deve desempenhar nesse ambiente, para o qual muitas vezes ele não se encontra preparado.

O caráter não linear das relações entre professores e alunos, que, juntos, vivenciam a experiência de ensinar e aprender em tempos e espaços distintos, mediados pelas TIC (SALES, 2005) por meio de comunicações síncronas e assíncronas torna necessário um olhar metódico quanto às possibilidades pedagógicas oferecidas pelos recursos tecnológicos disponíveis, bem como para o desenvolvimento de estratégias didáticas diferenciadas, distintas das desenvolvidas no ensino presencial.

Ou seja, trata-se de um modelo de educação no qual o uso das TIC possibilita uma transformação nas práticas pedagógicas, gerando novos processos de ensino e aprendizagem que contribuam na formação, atualização e especialização de uma significativa parcela da população, que vê nessa modalidade de ensino a oportunidade de transformar-se pessoal e profissionalmente. Para isso, as práticas educativas desenvolvidas no AVA devem favorecer a interação, a partilha de informações e a aprendizagem colaborativa (FELIPE, 2013), enfatizando o professor como mediador

desse processo e no planejamento de estratégias didáticas que instiguem o desenvolvimento de uma postura ativa dos alunos, ciente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas proporcionar as condições necessárias para sua construção (FREIRE, 1996).

Essa ação de planejar é fundamental ao processo educativo, visto que direciona a prática do professor, permitindo ele que estabeleça uma relação entre os objetivos, os conteúdos que serão trabalhados, as estratégias adotadas e a avaliação desse processo pedagógico (MELO; URBANETZ, 2012).

Nesse estudo buscou-se compreender a concepção de professores universitários quanto ao papel da avaliação da aprendizagem em suas estratégias didáticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem em estudo de caso, cujo cenário foram duas universidades localizadas na região nordeste. Os sujeitos são oito professores universitários que consentiram livremente em colaborar nesse estudo.

## **2 Avaliação da aprendizagem no contexto da EAD**

A avaliação é uma tarefa inerente ao processo educacional, pois ela está presente em várias ações do cotidiano, no âmbito pessoal ou profissional e em múltiplos contextos. No campo da educação, pesquisadores como Libâneo (1994; 2004), Luckesi e Hofmann (2008) têm apresentado suas concepções acerca da prática avaliativa, embasados nas suas experiências profissionais, nas pesquisas que realizaram e na concepção de educação que defendem. Nesse tópico, buscamos apresentar conceitos de avaliação que desvelam variáveis que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Compreende-se que a avaliação não se restringe à realização de “provas e atribuição de notas” (LIBÂNEO, 1994, p. 195). A avaliação é um caminho para a aprendizagem (SANTOS, GUERRA, 2003), e um dos elementos que permite a organização do trabalho pedagógico (GODOI, 2005), devendo, portanto, estar presente no planejamento pedagógico, no qual objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação estejam inter-relacionados.

A avaliação não existe por si só, ela só faz sentido quando inserida na prática pedagógica como um instrumento para auxiliar no diagnóstico das ações executadas e dos resultados que estão sendo buscados, permitindo ao professor redirecionar objetivos e estratégias (LUCKESI, 2006). Desse modo, o ato de avaliar está intimamente relacionado com o planejamento das estratégias didáticas. Trata-se de “um meio para programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão, intimamente ligado à avaliação” e se soma aos objetivos, conteúdos,

metodologia e recursos tecnológicos adotados para viabilizar a interação, a cooperação e colaboração entre professores, tutores e alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Embora tradicionalmente a avaliação ocorra ao final do processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário que ela ocorra no decorrer do processo de aprendizagem (KRAEMER, 2005; HOFFMAN, 2006, 2009), a partir de três tipos de avaliação que se complementam mutuamente: a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

O processo diagnóstico de avaliação pode ocorrer antes mesmo do início do curso, de modo que o professor possa, após um contato prévio com os alunos, adequar a linguagem, os conteúdos e as estratégias de ensino a serem adotadas (KENSKI, 2005). Ela permite ao professor recolher dados importantes que serão fundamentais no planejamento de um curso que seja flexível e admita reconfigurações, encaixes e revisões.

Desse modo, a avaliação é também uma reflexão sobre a prática que deve partir de alguns questionamentos: onde estamos, ou seja, o que temos, para onde queremos ir, como acreditamos que deveria ser e o que é preciso fazer para isso se concretize (VASCONCELOS, 2003). Para isso, é imprescindível compreender a realidade, saber o que se deseja, o que se busca com uma determinada prática e ter a convicção de como a avaliação pode contribuir nesse processo. Essa clareza permite ao professor uma atitude consciente diante do planejamento das suas estratégias didáticas e o discernimento necessário para buscar atingir o objetivo.

Essa reflexão está diretamente relacionada com o posicionamento de cada professor no contexto educacional e são essas concepções e valores que o orientam na definição das estratégias didáticas da sua disciplina. Além do caráter diagnóstico da avaliação, autores como Hoffmann (2009) destacam a proposta da avaliação mediadora como uma alternativa à avaliação classificatória. Para ela, trata-se de uma possibilidade de prestar mais atenção ao aluno, buscando entendê-lo e elaborando questões desafiadoras que lhe assegurem maior autonomia moral e intelectual. Para isso, é fundamental dar aos alunos várias oportunidades de expor suas ideias, abrindo canais de diálogo com o professor. Essa participação dos alunos nas tarefas deve ser valorizada, assegurando-lhes, também, a espontaneidade ao realizá-las. Uma atitude que permite ao professor conhecer melhor as ideias e dificuldades apresentadas, contribuindo no planejamento de ações educativas.

Para Hoffmann (2009), a avaliação mediadora, distancia-se da pedagogia do exame, libertando-a da sua carga negativa. A olhá-la de forma crítica, os professores podem ser reconstrutores do ato de avaliar, encarando a avaliação sob uma nova

perspectiva, na qual o erro possui um caráter menos depreciativo e o aluno recebe contínuo acompanhamento.

Numa proposta a avaliação mediadora, é estimulada a reflexão crítica e a discussão entre alunos a partir de situações problemas, que podem ser desencadeadas em sala de aula. Momentos que podem ser promovidos por meio de jogos ou textos que favoreçam a criação de argumentos e ajudem a estabelecer as relações entre as ideias. Além das tarefas em grupo, as atividades individuais também devem ser planejadas pelo professor, pois a “avaliação mediadora” exige a observação individual de cada aluno (HOFFMAN, 2009). Ao compará-la com uma proposta de avaliação somativa, classificatória, observa-se que na avaliação mediadora as tarefas devem ser menores e sucessivas, promovendo a investigação teórica e a valorização das respostas apresentadas pelos alunos.

A avaliação formativa procura revelar ao professor e seus alunos o desempenho obtido no decorrer das atividades. Desse modo, além de localizar as dificuldades que se revelam nesse percurso, torna possível a reorientação do processo de aprendizagem. É a avaliação realizada no decorrer das atividades, disciplina ou curso, visando uma regulação permanente e permite o monitoramento dos avanços e as dúvidas dos alunos, orientando-os, de modo a se configurar como um parâmetro para que o professor subsidie sua prática, sempre atento às necessidades dos seus alunos.

A avaliação, nessa perspectiva, é um caminho para a aprendizagem (SANTOS GUERRA, 2003) e um dos elementos que permitem a organização do trabalho pedagógico (GODOI, 2005), mas não deve ser vista como uma camisa-de-força, algo que não admita flexibilidade, ao contrário, deve ser um guia, uma ação que deve nortear ações que podem vir a ser modificadas (ROMÃO, 2008). Gil (2006, p.248), ratifica, ao destacar sua função de “orientar, apoiar, reforçar e corrigir”, redefinindo prioridades e ajustes nas estratégias didáticas dos professores.

Outra modalidade de avaliação é a somativa, considerada como um balanço geral a ser realizado ao final de uma etapa de aprendizagem. Pode ter um caráter classificatório, conforme o nível de aprendizagem (KRAEMER, 2006) e visa indicar se resultados obtidos pelo aluno indicando, ou não, a sua aprovação. Manifesta-se, principalmente, nas propostas com abordagem tradicional, centradas no papel do professor como transmissor (GIL, 2006, p. 248). No quadro 1, a seguir, sintetizamos algumas funções da avaliação, a partir dos autores aqui citados.

Quadro 1 – Classificação das funções da avaliação

Funções da avaliação	Características destacadas	Objetivos	Ação do professor
Diagnóstica	Análítica	Identificar as dificuldades de aprendizagem	-Identificar a existência, ou não, de habilidades e conhecimentos prévios necessários à disciplina; -Identificar dificuldades na aprendizagem.
Formativa	Controladora	Determinar se os objetivos propostos foram ou não atingidos	- Estabelecer a relação entre objetivos e avaliação; -Orientar o aluno para o alcance desses objetivos, dando contínuo <i>feedback</i> ; - Deixar claro o que espera dos alunos; -Definir estratégias de ensino e de avaliação que contemplem diferentes estilos de aprendizagem;
Somativa	Classificatória	Promover os alunos	-Adotar instrumentos para mensurar o aprendizado obtido;

Fonte: Gerado a partir da base teórica do estudo (2014).

Corroborando com Both (2012), embora sejam diversas as concepções de avaliação, é possível perceber em todas elas que a avaliação é um instrumento necessário para a tomada de decisões que visam ao desenvolvimento do aluno e requerem do professor responsabilidade e senso de justiça.

A prática pedagógica é um processo sistemático, que deve partir de objetivos concretos, do que se espera alcançar. Para isso, essa organização docente é necessária, pois ele precisa definir que estratégias didáticas e recursos podem contribuir nessa trajetória e como ele poderá avaliar se os objetivos foram alcançados. Desse modo, há uma relação direta entre as estratégias didáticas que o professor adota e a forma como ele pretende avaliar o seu aluno.

### 3 As estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Anastasiou (2005), o conceito de estratégias, oriundo do vocábulo grego “*strategía*” refere-se aos “caminhos e ações que favorecem o processo de aprendizagem por meio de uma metodologia dialética”. No contexto educacional, enfatiza-se o papel do professor como estrategista, no sentido de analisar, estudar, selecionar e propor as melhores ferramentas para a obtenção dos objetivos do processo de ensino e aprendizagem (ALVES, ANASTASIOU, 2005).

Em relação às estratégias didáticas para ambientes online é importante salientar que devem ser planejadas com a finalidade de manter a interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (MEHLECKE, 2006), visto que os alunos dependem uns dos outros para alcançar os objetivos traçados no planejamento do professor (PALLOF e PRATT, 2002, p.53).

Dadas as características da EAD, as estratégias didáticas devem ser distintas da educação presencial, pela distância física entre os atores envolvidos no processo, pela presença contínua e necessária dos recursos tecnológicos (KENSKI, 2005).

De acordo com Palloff e Pratt (2005) essas estratégias “devem primar pelo desenvolvimento da aprendizagem colaborativa” assegurando a gestão adequada dos diferentes recursos que integram o AVA, objetivando atender as necessidades específicas desse ambiente (KENSKY, 2005).

Requer do professor um planejamento prévio que considere as diversas realidades com as quais ele irá se deparar, tanto no âmbito institucional e tecnológico, quanto pelos conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo da disciplina e a familiaridade com os recursos do AVA e demais interfaces a serem utilizadas, bem como as condições de acesso que esses alunos têm ou virão a ter.

Daí a ênfase na flexibilidade, no planejamento e na abertura do professor a novas ideias face às mudanças que a realidade impõe no seu fazer docente, no qual a avaliação é parte integrante a ser realizada ao longo do processo (FELICE, 2013).

Nesse sentido, as estratégias didáticas devem estar articuladas com as ferramentas disponibilizadas no AVA, explorando seu potencial pedagógico, visando favorecer a interação entre os envolvidos e o alcance dos objetivos traçados. No âmbito do planejamento didático para EAD, as estratégias, assim como os demais elementos que compõem o planejamento, devem estar adequadas ao AVA e, principalmente, na relação entre o conteúdo específico e os objetivos a serem alcançados pelos alunos.

Revela-se fundamentalmente importante que as estratégias de ensino assegurem a gestão adequada do uso das diferentes mídias que integram esses ambientes virtuais, objetivando, desse modo, o atendimento das necessidades específicas da educação que transcorre em meio online (KENSKI, 2005).

De acordo com Barbosa (2005), o material didático no AVA tem exercido o papel de mediador das interações dos alunos com os conteúdos, prevendo parte das estratégias didáticas, tais como leitura de textos, hipertextos, indicação de leituras complementares, simulações, jogos, glossários, interações síncronas e assíncronas, estudos dirigidos e recursos audiovisuais.

Na EAD, essa apresentação dos conteúdos vai além da exposição oral, e os conteúdos, as ferramentas devem ser escolhidas em função da “sua tipologia e dos meios a serem utilizados para sua veiculação deve estar associada ao currículo do curso que se quer construir, sua proposta teórico-metodológica” (NEDER, 2009, p. 17) e devem estar apoiados em estratégias didáticas consistentes.

Nelas, o professor precisa decidir sobre as disposições que favorecem o aluno, analisando quais as estratégias mais adequadas, que podem variar entre estudos de caso, simulação e mapas conceituais, aprendizagem baseada em jogos, portfólios (ANASTASIOU, 2005) e recursos que serão adotados para complementá-las. Nesse contexto Silva (2012) destaca algumas ferramentas que, se adotadas na educação online como: chat, fórum, blog, Youtube, TeacherTube, Second Life, Jogos online, Wikis serão benéficas ao processo de ensino-aprendizagem.

A adoção de estratégias didáticas e de ferramentas digitais deve permitir que o aluno se torne um sujeito ativo, favorecendo a investigação, o diálogo entre os envolvidos, a experimentação e a possibilidade de refazer atividades a fim de garantir a aprendizagem. E o professor está implicado nesse processo, “desde a criação/produção/revisão/recomposição dos materiais didáticos, até os contatos com os alunos”, em diferentes momentos (GATTI, 2009, p. 2).

É nesse ponto que se insere a importância das estratégias e sua relação com os objetivos. É preciso definir claramente quais são esses objetivos e o que espera dos seus alunos. Um exemplo de objetivo elaborado seria: *incentivar a reflexão crítica acerca de um determinado conteúdo*, como estratégia seria utilizado *Solução de Problemas*.

Simultaneamente será preciso pensar nos recursos que serão utilizados, quais materiais deverão ser disponibilizados e que orientações precisarão ser dadas a fim servir de guia ao aluno na consecução da atividade. Além dos textos, vídeos e links sugeridos, é hora de definir como espera que os alunos participem e interajam. Na EAD, inúmeras interfaces podem ser utilizadas para a comunicação entre os alunos, grupos, professor e tutor.

Definir os critérios que usará para selecionar a ferramenta mais adequada e como observará a participação dos alunos é outro aspecto a ser planejado. Se adotar o fórum de discussão e definir que esse será o local onde serão acompanhados e avaliados, é preciso ainda considerar: quantos fóruns serão realizados na disciplina, qual o contexto da discussão e como se dará a avaliação da participação dos alunos. Conforme Alves e Anastasiou (*online*, s/d, p.3), definir as estratégias visa à consecução dos objetivos. E é por meio delas que “exploramos meios, jeitos, formas de evidenciar o pensamento”.

#### **4 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem em estudo de caso (YIN, 2010), visto que essa opção nos parece a mais adequada para questões de

pesquisa que busquem compreender “como” e “porque”, tal como as apresentadas nesse estudo. Consideraram-se, também, os argumentos do autor ao afirmar que essa abordagem deve ser adotada quando o pesquisador tem baixo controle de uma situação natural, e se vê diante de problemas a serem compreendidos e que se encontram inseridos em contextos sociais.

A pesquisa bibliográfica buscou abranger os conceitos discutidos e presentes no objetivo geral do estudo: Investigar a concepção de professores universitários quanto ao papel da avaliação da aprendizagem nas suas estratégias didáticas. A revisão da literatura fundamentou-se principalmente nos estudos de Hoffman (2009), Libâneo (2006), Luckesi (2006), Kenski (2005) e Anatsiou (2004).

O contexto analisado é constituído por quatro cursos realizados na modalidade EAD, sendo três cursos ofertados por uma instituição pública de âmbito federal (Pedagogia, Sistema de Informação e Matemática), e um curso ofertado por uma universidade privada (Licenciatura em Matemática), localizadas na região nordeste do Brasil.

Os sujeitos da pesquisa são 8 professores desses cursos, que consentiram de forma livre e esclarecida em colaborar para a coleta dos dados aqui expostos, tendo como instrumentos um questionário composto de questões abertas e fechadas. Posteriormente, os dados foram analisados e organizados em categorias, conforme Bardin (1977):

Quadro 2 - Definição das categorias de análise

Categoria A	Concepções dos professores acerca das estratégias didáticas adotadas em relação a avaliação: 1) Concepção instrucionista (estudante passivo); 2) Concepção interacionista ou emergente (estudante ativo);
Categoria B	A relação entre a avaliação da aprendizagem e as estratégias didáticas: 1) estudo de caso, 2) fórum, 3) atividades para resolução de problemas, 4) atividades dirigidas, 5) estudos individuais e em grupo a partir de textos base; 6) outras.

A hipótese básica considera que a avaliação da aprendizagem deve ser “o motor” que impulsiona a construção do conhecimento, desta forma infere-se que as estratégias didáticas devam ser planejadas e executadas considerando-se a modalidade de ensino e os objetivos delineados.

## 5 Resultados e análise

As reflexões acerca da importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem revelam que se faz necessário a adoção de uma nova forma de ensinar, voltada para as necessidades dos alunos e que tenham como norte a relação indissociável entre o planejamento das estratégias didáticas e dos critérios avaliativos.

Os dados foram coletados em duas universidades, sendo uma pública e uma privada, localizadas em dois estados da região nordeste e teve como colaboradores oito professores que consentiram em participar livremente do estudo. Todos estão em atividade docente na modalidade a distância.

Quadro3 - Participantes da pesquisa

Cursos	Professores	Gênero	Formação atual	Formação continuada
Pedagogia	PP1	Masculino	Doutorando	Mais de 10 cursos
	PP2	Masculino	Mestrado	Mais de 5 cursos
	PP3	Feminino	Doutorado	Mais de 8 cursos
	PP4	Masculino	Mestrado	4 a 5 cursos
Licenciatura em Matemática	PLM5	Masculino	Especialização	3 a 5 cursos
	PLM6	Feminino	Mestrando	Mais de 5 cursos
	PLM7	Masculino	Doutorando	
Sistema de Informação	PSI8	Masculino	Mestrado	

Esses profissionais continuam o seu processo formativo participando de cursos de formação continuada, com ênfase no ambiente Moodle e no uso da TIC. Todos já participaram de cursos de formação continuada e um deles revela já ter participado de mais de 10 cursos de formação continuada para o uso das TIC nos últimos 5 anos. A busca de formação foi um imperativo das novas atribuições, conforme PLM6: “precisei retomar os estudos com outro objetivo: compreender o que era esse tal Moodle e o seu caráter operativo, a partir dele compreendi a funcionalidade das ferramentas e o apoio que fornecem ao professor...”.

Considerando-se que na EAD as estratégias didáticas devem ser diferenciadas da educação presencial, na qual reside a maior parte da experiência profissional dos colaboradores desse estudo, buscou-se compreender como eles percebem a importância do planejamento das estratégias de ensino e da avaliação nos ambientes virtuais.

### 5.1 Concepções dos professores acerca das estratégias didáticas adotadas

Na EAD, o ritmo de aprendizagem dos alunos deve ser considerado pelo professor para ajudá-los a desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes que lhes permitam alcançar os objetivos propostos e a avaliação deve auxiliar

nesse processo, de modo que ele possa reconhecer os progressos objetivos e as fragilidades que precisam ser sanadas.

Estudos como os de Anastasiou (2005), Masseto (2012), referem-se à importância das estratégias didáticas na prática pedagógica, em qualquer nível de ensino. Algumas estratégias bastante utilizadas em cursos presenciais estão sendo utilizadas em cursos na modalidade a distância.

A partir dos critérios analisados conforme a categoria B os dados coletados evidenciam a seguinte relação entre a estratégia e a utilização das ferramentas, com objetivo de viabilizar a aprendizagem:

Entre as estratégias consideradas mais relevantes pelos professores para a sua prática, foram citadas: o estudo de caso, a lista de discussão, atividades para resolução de problemas, atividades dirigidas, estudos individuais e em grupo a partir de textos base. Entre as ferramentas de apoio, o fórum foi citado por todos os professores participantes, ou seja, a estratégia usual mais citada foi o fórum, destacando assim, elementos de uma concepção interacionista.

Quadro 4 – A relação entre a estratégia e as ferramentas adotadas

Estratégia adotada	Ferramenta: Fórum
Leitura, discussão e debate	O uso dos fóruns permite possibilidades didáticas de interação (PP1).
	O fórum é a ferramenta mais comum, e para mim é a mais fácil de lidar e praticamente todos os alunos já acessam sem maiores dificuldades, permite a interação e a discussão dos temas trabalhados, posso acompanhar as postagens de forma individualizada e tecer comentários, orientando-os durante o processo (PP4).
	O fórum permite coadunar objeto/avaliação. E a presença do professor e do tutor mediando as interações torna o ambiente rico e participativo. O aluno precisa ler e entender para participar, sem se restringir a cópia e cola (PLM5).
Estudo dirigido	[...] utilizo o Excel e o Word para edição do relatório de pesquisa (PP3).

Para Alves e Anastasiou (2007), a discussão por meios informatizados é a oportunidade para debater um tema sobre o qual tenham domínio, ou tenham realizado leituras prévias e/ou desejem aprofundá-lo. Já o estudo dirigido requer do professor a definição clara do que é a sessão, como ela foi preparada e com que objetivo, pois é um estudo direcionado pelo professor visando sanar dificuldades específicas.

Ambas requerem participação ativa do professor e as ferramentas adotadas nos ambientes virtuais potencializam a interação entre aluno-aluno e aluno-professor. Permite que todos os alunos registrem suas dúvidas e o seu entendimento da temática em discussão.

Nas falas dos professores, a utilização dos fóruns na EAD tem sido destacada pela possibilidade de interatividade que possibilita, ratificando o argumento de Esteban (2004) acerca da importância da interação e do feedback entre professores, tutores e alunos para que os objetivos da aula ou da disciplina possam ser verdadeiramente alcançados (ESTEBAN, 2004). Outro aspecto enfatizado é a facilidade de utilização para alunos menos familiarizados com a internet, que se relaciona com a categoria.

Questionados acerca das possibilidades pedagógicas das estratégias didáticas que adotam com mais frequência, os professores destacaram:

Quadro 5 - Aspectos observados na seleção das estratégias

Estratégia	Justificativa	Aspectos valorizados*
Estudos de caso	Pela possibilidade de integrar teoria e prática, quando os alunos podem mostrar se conseguem aplicar seus conhecimentos em situações concretas;	Interatividade Raciocínio crítico
Mapas conceituais	Mapas conceituais, pela possibilidade do aluno sistematizar os conceitos principais do que está aprendendo com a disciplina (PP1).	Capacidade de organizar e sintetizar informações;
Seminário	Tenho utilizado os recursos existentes no ambiente e também na Internet, tais como: e-mail, páginas da Web, lista de discussão e chat. Esse momento é essencial para tirarmos dúvidas, discutirmos as tarefas e separarmos os grupos. É momento também da socialização dos trabalhos e de seminários.	Espaço para discussão de temas ou problemas; Valoriza a colaboração; Estímulo à expressão oral.
Estudo em grupo	O chat é mais usado pelos alunos, nos trabalhos em grupos, para organizar as pesquisas e realizar as atividades colaborativamente. As orientações são dadas no próprio AVA e no encontro presencial. Cada grupo participa do chat no seu próprio grupo e depois postam uma síntese dessa reflexão e dos pontos mais relevantes no fórum, que é geral. As postagens devem ser individuais, pois mostram o que cada um captou daquele momento. E abro a discussão para a turma toda. O chat em grupos menores funciona, pois é relativamente mais fácil acomodar os horários, o que é inviável em grandes grupos (PLM2).	Reunião de pessoas com interesses afins, visando aprofundar o conhecimento sobre determinado tema ou problema.  Estímulo à colaboração.  Estímulo à interatividade e a inclusão digital do grupo.
Obs.: *Todos os aspectos valorizados possuem a característica da concepção interacionista, enfatizando o papel ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem.		

Os dados evidenciam a presença das categorias A2 e B, visto que as estratégias adotadas pelos professores têm o foco no papel ativo do aluno e na adoção de um sistema de avaliação formativa e somativa, no qual as atividades por eles desenvolvidas são avaliadas durante o processo, com pontuações e escalas diferenciadas. Há um registro das notas obtidas nas atividades ao longo da disciplina e que serão posteriormente somadas com a nota da avaliação final.

Nas estratégias adotadas, observa-se a valorização da prática social do aluno. Ao propor ações que desafiem novas operações mentais, o professor desenvolve uma metodologia dialética e, com isso, leva o aluno a mobilizar aprendizagens, interpretar, comparar, construir sínteses, o que requer que as suas ações de pensamentos estejam sendo continuamente despertadas, exercitadas, gerando rupturas e novos aprendizados (ALVES, ANASTASIOU, 2007). Verifica-se a prevalência da concepção interacionista (Categoria A, item 2) nas práticas adotadas, desde o planejamento didático, seguindo com o desenvolvimento da disciplina na concepção das estratégias de ensino-aprendizagem que colocam o aluno no centro desse processo, como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Segundo Bravo (2009), ao serem adotadas estratégias como o estudo ou a dinâmica em grupo são desenvolvidos valores individuais e coletivos. Essa vivência de situações e experiências distintas permite que, ao trabalharem juntas ampliem a percepção de igualdades e diferenças e permite ao professor acompanhar as dificuldades e as superações dos alunos (BRAVO, 2009).

As falas ratificam o argumento de Mizukami (1986, p. 102) quanto ela afirma que a verdadeira avaliação “consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa” entre professores e alunos. Conforme Di Lello (2012), a proposta de avaliação formativa requer do professor uma mudança de percepção e de postura quanto ao seu próprio papel no processo educativo. Planejar visando o sucesso do aluno, requer uma contínua reflexão acerca dos objetivos e instrumentos disponíveis, e nesse processo, a avaliação é um elemento indissociável.

Esse planejamento prévio e a avaliação diagnóstica permitem ao professor rever suas estratégias antes do início das aulas, ou mesmo no decorrer do curso, quando, ao acompanhar seus alunos percebe as dificuldades que estão tendo, quer seja de aprendizagem, quer seja com as dificuldades de acesso aos ambientes e recursos digitais sugeridos, como pode ser exemplificado nas falas do quadro5:

Quadro 6 - O papel da avaliação diagnóstica

Dificuldades	Aspectos observados
PLM2: “Há alunos que no início do ano apresentam dificuldades até para acessar o fórum”. PLM2 tentou, no início das atividades na EAD utilizar ferramentas diversas, mas, precisou rever seu planejamento.”	Incentivo à superação no uso das ferramentas.
PLM2: “Descobri, na prática, que usar vídeos e alguns aplicativos que requerem memória do computador é impossível, pois muitos alunos acessam o curso nas escolas onde trabalham, geralmente, nesses locais os equipamentos são quase obsoletos. Ou carecem bastante de manutenção. O que fazer? Tentar adaptar as estratégias para a realidade que temos. E geralmente as apostilas, o fórum, o glossário acabam	Atenção às condições de acesso dos alunos;  Adequar as estratégias às ferramentas visando a inclusão digital;  A força da avaliação diagnóstica.

sendo mais usadas, por força dessa realidade”.	
PLM1: “Além das dificuldades com a própria disciplina, a própria transposição para o ambiente é uma tarefa complexa. Tentamos elaborar um material que fique auto-explicativo, os e-mails estão sempre à disposição para explicações adicionais, aliás, é o meio que mais utilizo para o contato com meus alunos. Há muita troca de email”.	Elaboração de guias de estudo; Valorização da comunicação entre professor e alunos.
PLM2: “As atividades são planejadas antes do início das aulas. Lógico que se a turma tem muita dificuldade é preciso fazer adaptações. Essas dificuldades às vezes são de ausência de conhecimento prévio para dar conta das leituras e atividades necessárias. Outras são de acesso mesmo. No local onde moram, muitos alunos não conseguem acessar materiais mais elaborados, então os textos predominam. E as discussões nos fóruns também. É um problema comum entre nossos alunos”.	Avaliação diagnóstica: identificar conhecimentos prévios dos alunos e dificuldades de acesso ao ambiente ou aos recursos didáticos.

Embora o AVA e as diversas interfaces disponíveis na internet favoreçam a construção de um espaço flexível e propício para a prática dialógica e a construção do conhecimento (SANTANA et. al, 2013), observa-se ainda uma relação desigual no acesso e uso do computador e da internet. Diferentes contextos socioculturais devem ser considerados pelo professor que atua na EAD, a fim que não se tornem obstáculos ao fazer docente e ao processo de construção do conhecimento.

Observa-se nas falas a preocupação dos professores em adequar as estratégias ao contexto na qual elas serão desenvolvidas. Esse foco no aluno e a valorização do seu papel ativo no processo de ensino-aprendizagem coexistem no paradigma interacionista (Categoria A2), no qual a avaliação propicia uma reflexão sistemática sobre a ação docente e permite ao professor rever as ferramentas, retomar ações e desenvolver novas estratégias. Nas falas, constata-se que são distintas realidades que não podem ser desconsideradas em se tratando de perspectiva de educação que visa a construção de competências, habilidades e a autonomia do aluno, conforme enfatizado por autores como Hoffman (2006, 2009), Kenski (2006), Libâneo (2004, 2006) e Neder (2009).

## 5.2 A relação entre a avaliação da aprendizagem e as estratégias didáticas

Considerando-se que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, que deve ocorrer no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, buscou-se verificar como os professores percebem essa relação e como ela ocorre na sua prática. Todos os professores enfatizaram que a diferença básica entre a sua prática na EAD e nos cursos presenciais reside nas estratégias adotadas e nos

instrumentos, mas as estratégias avaliativas são semelhantes às que já adotavam na educação presencial.

Na EAD, a preocupação com a interação é destacada e os critérios de avaliação buscam considerar e valorizar a participação nos momentos presenciais e naqueles realizados a distância, segundo as informações obtidas e organizadas no quadro 7, evidenciando o predomínio de um paradigma interacionista, no qual o papel do aluno é valorizado ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 7: O papel da avaliação nas estratégias didáticas.

PP1:Gosto de avaliar os alunos a cada aula, ou a cada conteúdo. Tenho usado mapas conceituais para a avaliação, como também a construção de blogs. (...) Com a avaliação verifico se meus objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados pelos alunos.
PP2: Avalio as tarefas distribuídas ao logo dos três módulos, gerando uma nota do 1º bimestre. No final, há uma prova prática no laboratório, fazendo uso da planilha Excel e editor de texto Word.
PLM1: As atividades têm pesos diferenciados. Por norma da instituição, a prova presencial sempre tem mais peso, mas <b>procuro valorizar toda a participação</b> dos alunos. Seus comentários, a participação nos trabalhos em grupo, sua presença no ambiente e nos momentos presenciais. Mas a prova final é bem semelhante com a que aplico no presencial.
PLM3:Acompanho os fóruns, os encontros dos grupos e participo dos seminários fazendo perguntas, provocando o debate, <b>valorizo as pesquisas que foram feitas, valorizo a participação, as trocas</b> ... todas as atividades realizadas possuem um objetivo e são avaliadas de forma diferenciada com <b>pontuação previamente estabelecida</b> . (...)Tem pesos diferentes e são somadas com a nota da avaliação presencial.
PP3:As pesquisas, os esquemas, os mapas, todas as atividades estão relacionadas entre si e estão em conformidade com os meus objetivos. A avaliação é formativa pois eu <b>valorizo o passo a passo, o andar do aluno</b> , a forma como participa, como interage, como busca ajuda (...) Tudo é observado (...)

Para Gil (2010) o ato é de planejar tem início antes mesmo do início das aulas e caracterizam o profissionalismo do professor, seu grau de comprometimento com o seu fazer docente. Ao organizar suas estratégias didáticas e definir o papel da avaliação, evita o imprevisto e permite desenvolver uma prática que atenda aos objetivos dos alunos. Zabala (1996) destaca que a maneira como o professor organiza os conteúdos, a plasticidade para atender às necessidades específicas de cada aluno, a escolha dos recursos didáticos e o sentido que dá ao papel da avaliação são importantes e expõem o valor do planejamento do professor e a relação entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Com o foco no aluno, a prática do professor deve contribuir para um ambiente cujas relações com o novo conteúdo, a interação entre professor e aluno favorece o desenvolvimento da autonomia, da metacognição, da autoavaliação e autoconceito (ZABALA, idem).

Conforme Perrenoud (2008) a avaliação formativa deveria ser a regra, com foco no aluno e cuja regulação ocorresse durante as estratégias desenvolvidas em

que o professor pudesse acompanhar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo assim uma pedagogia diferenciada.

A avaliação permite ao professor acompanhar o processo de aprendizagem do seu aluno e também um repensar da sua própria prática. Nesse processo de ação-reflexão-ação está inerente a importância da avaliação e da autoavaliação para o professor, pois ao refletir sobre sua prática ele se autoavalia e pode, de forma consciente, rever as ações realizadas, aprimorando-as ou modificando-as a fim de atingir os objetivos. Um aspecto perceptível na fala de PLM7:

Quadro 8 - A importância da autoavaliação

Fala do professor	Aspectos observados
P7: Eu percebo que minha prática vem mudando com o tempo, com a experiência e as leituras que faço. Hoje consigo enxergar muito mais os meus alunos do que quando iniciei na vida acadêmica. Tento ver suas fragilidades, e busco identificar e considerar a realidade na qual vivem, os valores e as crenças que chegam à universidade. Quando passei a analisar minha prática, percebi que muitas vezes os resultados negativos nas avaliações eram provocados por mim mesmo. Aplicava uma atividade com questões que me pareciam claras, mas que na realidade não estavam tão claras assim. Perguntando de forma indireta, sem a pressão da avaliação, eles sabiam as respostas que não davam nas provas escritas. Essa constatação <b>me fez repensar minha prática e minhas estratégias... e tento mudar... tento enxergar meu aluno ...</b> e tento me ver como aluno também. É preciso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximação com o aluno;</li> <li>• Autoavaliação da sua ação docente;</li> <li>• Identifica e reconhece problemas nas suas estratégias didáticas e instrumentos;</li> <li>• Consciência de ser aprendiz;</li> <li>• Revisão de práticas avaliativas;</li> </ul>

Olhar e escutar o outro, o aluno, é imprescindível na prática pedagógica e ratifica a fala de Freire (1996, p. 135) de que escutar vai além da nossa capacidade auditiva. “Escutar (...) significa a disponibilidade auditiva de cada um. Escutar (...) significa a disponibilidade do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”. Um processo de reflexão na ação e pela ação que é permeado pela prática dialógica.

Diante da necessidade de desenvolver novas estratégias e a adotar uma nova visão em relação ao processo de ensino-aprendizagem o professor se vê desafiado a romper com a postura de transmissor de informações e a reorganizar sua prática para atuar de forma diferente, o que requer uma contínua avaliação e uma abertura ao novo. Na fala de PLM7, observa-se a evidência de um agir consciente e reflexivo, uma atitude de comprometimento com uma ação pedagógica ética, na qual a avaliação é um subsídio para rever e redimensionar aspectos da sua prática, visando à aprendizagem dos seus alunos.

Os dados revelam que os professores têm procurado fundamentar sua prática pedagógica numa relação dialógica, ou seja, indica uma mudança paradigmática na qual a educação baseada no instrucionismo vem sendo substituída pela educação interacionista, visto que aluno, professor, tutor e material didático dialogam

permanentemente num ir e vir que caracteriza a construção coletiva, tornando o AVA um espaço de troca, de interação, de respeito às individualidades, visando oferecer uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias na sociedade contemporânea.

Verifica-se que o processo avaliativo presente nas estratégias didáticas como lista de discussão, estudo de casos e produção de mapas conceituais têm priorizado a construção do conhecimento pelo aluno (Categoria A2). Observa-se que a concepção sócio-construtivista está inter-relacionada com as estratégias desenvolvidas, bem como na concepção de avaliação dos professores, o que favorece o desenvolvimento de aspectos importantes que são destacados das suas falas, tais como a importância da interação, da colaboração, da participação e da autonomia do aluno.

## **6 Considerações finais**

Esse estudo busca refletir acerca da avaliação da aprendizagem com enfoque nas estratégias didáticas desenvolvidas na EAD, também analisa o planejamento didático-pedagógico de forma integrada, ou seja, considerando-se a navegabilidade do AVA e as ferramentas de interação disponibilizadas e como estas podem ser adotadas pedagogicamente pelo professor nas suas estratégias didáticas, afim de que sejam utilizadas de forma a alcançar os resultados esperados.

Na EAD, as estratégias didáticas devem ser pensadas e estruturadas a partir de uma avaliação diagnóstica que permite ao professor identificar as mais adequadas, considerando as aptidões e necessidades dos alunos e os conteúdos a serem abordados. Verifica-se, também, que a avaliação estará permeando todas as ações pedagógicas, desde o planejamento, sua execução, a aprendizagem do aluno e o fazer didático do professor. E a avaliação formativa permite localizar as dificuldades apresentadas em cada atividade proposta, possibilitando ao professor intervir modificando ou intensificando determinadas estratégias. A importância dessa avaliação permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno, revendo suas estratégias durante o percurso e não apenas ao final, desse modo se autoavalia e promove a autoavaliação dos seus alunos quando promove a reflexão acerca dos progressos obtidos e dos aspectos que merecem ser revistos.

As pesquisas que fundamentaram este trabalho e os dados coletados no contexto da EAD revelam um fazer pedagógico diferenciado no que se refere ao planejamento, principalmente nas estratégias didáticas e avaliações utilizadas em

ambientes virtuais. Quanto às estratégias utilizadas, o estudo de caso e os mapas conceituais foram destacados pelos professores pela sua característica metodológica.

O fórum foi apontado como a ferramenta mais utilizada. A facilidade de manuseio e a multiplicidade de usos foram aspectos destacados pelos professores. A adoção das ferramentas está relacionada à escolha das estratégias e os objetivos que desejam alcançar. Para avaliar esse processo, os professores afirmaram estimular e valorizar a participação, o posicionamento crítico, o respeito às diferenças e a interação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, confirmando a hipótese de que a avaliação da aprendizagem deve ser “o motor” que impulsiona a construção do conhecimento.

Constata-se que uma prática pedagógica que considera o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, base da concepção interacionista, necessita estar pautada em estratégias didáticas que considerem o desenvolvimento de competências e habilidades, promovendo, também, o desenvolvimento do senso crítico. E a avaliação deve ser indissociável dessa prática, indo além da mera classificação, revelando-se uma oportunidade para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Refletir acerca das estratégias didáticas e da avaliação do processo de ensino-aprendizagem é ratificar a importância do papel do professor. Na EAD, todo o potencial comunicacional que se atribui aos ambientes virtuais só se concretizará, na prática, com um trabalho cuidadoso do professor a partir da definição das estratégias didáticas que potencializem a participação dos alunos e o alcance dos objetivos pretendidos. Essas estratégias, aliadas a critérios avaliativos bem definidos, permitem acompanhar, mediar a aprendizagem dos alunos e verificar se há necessidade de alterações ao longo do processo. A avaliação é parte importante desse processo formativo, desse modo, mais do que o acesso na EAD, pode-se pensar na permanência e egresso de alunos e futuros profissionais, críticos, participativos e autônomos.

## **7 Referências bibliográficas**

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: UNIVILLE, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAVO, R. T. C. Estratégias de ensino-aprendizagem: o desenvolvimento de competências interpessoais na visão de docentes e discentes do 4º ano de um curso de graduação em Administração. **Dissertação de Mestrado** - Programa de Pós-Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR), Curitiba, 2009.

COSTA, C. J. S.; PARAGUAÇU, F; PINTO, A. C. Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria on-line. **Em Aberto**, Brasília, v.22, n.79, p.121-137, jan. 2009.

DI LELLO, D. Avaliação formativa e ensino de língua inglesa: a experiência do centro binacional de Brasília. In: VILLAS BOAS, B.M.F.; BATISTA, C; MIRANDA, C.Q.; LELLO, D.; VILLAS BOAS, I. F.; ARAÚJO, I. A. **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista brasileira de formação de professores**, v.1, n.1, p.90-102, maio, 2009.

GIL, A.C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GUSSO, S.F.K.O tutor-professor e a avaliação da aprendizagem no ensino a distância. **Ensaio Pedagógico**: Revista eletrônica do curso de Pedagogia do das Faculdades OPET.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

KENSKI, V. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3099/2042>> Acesso em 12 nov. 2013.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96974>> Acesso em: 11 jan. 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2ed. São Paulo: Summus, 2012.

MEHLECKE, Quete T.C. **Relações dialógicas no ambiente de suporte à aprendizagem on-line** : um estudo das estratégias no contexto de falantes da língua portuguesa de Portugal. Tese apresentada em 31 de março de 2006, PGIE, UFRGS.

MIZUKAMI, M. G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J.M. MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.3.ed. Campinas: Papirus, 2001.

NEDER, M. L. Planejando o texto didático específico ou o guia didático para EaD. In: POSSARI, L. H.; NEDER, M. L. **Material didático para a EAD**: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

\_\_\_\_\_. Material didático e o processo de comunicação na EaD. In: POSSARI, L. H.; NEDER, M. L. **Material didático para a EAD**: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

OLIVEIRA, A; APARECIDA, C; SOUZA, G. M. R. **Avaliação**: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia. 2008.Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510\\_223.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf)> Acesso em 12 jan. 2014.

PALLOF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**: uma guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

POSSARI, L. H.; NEDER, M. L. **Material didático para a EAD**: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009. p. 47-62.

ROMÃO, J.E. **Avaliação diagnóstica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2008.

SALES, M.V.S. Uma reflexão sobre a produção do material didático para a EAD. In: Congresso Internacional de Educação a Distância. **Anais...** Florianópolis: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005.

SANTANA, C.M.H; SILVA, F.J.; MERCADO, L.P. In: SERAFIM, M.L.; CELINO, M.L. ARAÚJO, P.C. RIBEIRO, R. A. MELO, R. A. (Orgs.) **Tecnologias em seus múltiplos cenários**. João Pessoa: Ufpb, 2013.

SILVA, Marco (org.) **Educação Online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. Edições Loyola, 2003.

VASCONCELLOS, C.**Avaliação da aprendizagem** – práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.